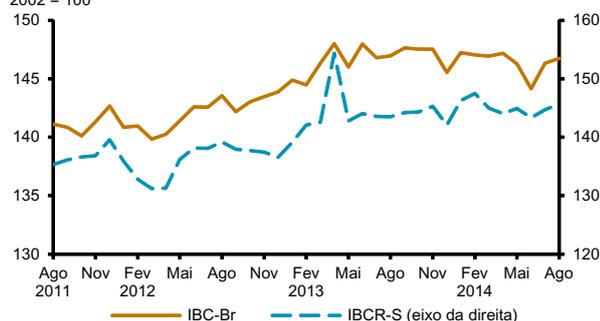


## Região Sul

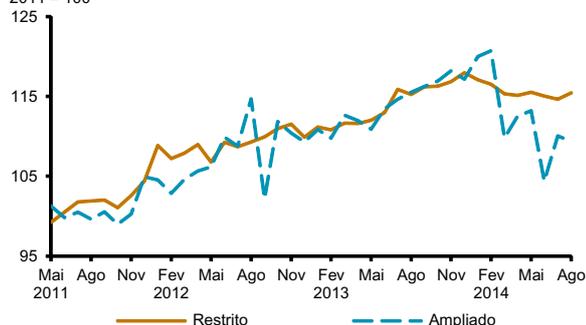
**Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Sul**

Dados dessazonalizados  
2002 = 100



**Gráfico 5.2 – Comércio varejista – Sul**

Dados dessazonalizados  
2011 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 5.1 – Comércio varejista – Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	2013 Ano	Variação % no período			2014 12 meses
		Mai <sup>1/</sup>	Ago <sup>1/</sup>	12 meses	
Comércio varejista	4,5	-1,6	-0,3		3,4
Combustíveis e lubrificantes	8,0	-2,3	0,1		6,0
Hiper e supermercados	2,4	-3,2	0,0		1,9
Tecidos, vestuário e calçados	4,1	-1,7	-2,2		2,2
Móveis e eletrodomésticos	5,4	-3,0	-2,0		4,2
Comércio varejista ampliado	6,0	-6,2	-3,5		2,5
Automóveis e motocicletas	6,7	-5,0	-9,8		-0,4
Material de construção	12,6	-4,4	1,0		7,7

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A atividade econômica da região desacelerou, na margem, refletindo principalmente o desempenho da indústria e do comércio, em ambiente de menor robustez do mercado de trabalho. Nesse cenário, o IBCR-S recuou 0,1% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, considerados dados dessazonalizados. Em doze meses, o indicador cresceu 1,9% em agosto (2,7% em maio e 4,1% em agosto de 2013).

As vendas no comércio varejista diminuíram 0,3% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao findo em maio, quando haviam diminuído 1,6%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. A menor intensidade no recuo trimestral deveu-se, em especial, à recuperação do segmento de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumos, cujas vendas, após recuarem 3,2% no período anterior, permaneceram estáveis, favorecidas pela redução de 2,3% nos preços de alimentação no domicílio na região de junho a agosto. O comércio ampliado, incorporadas variações de -9,8% nas vendas automotivas e de 1,0% nas de material de construção, recuou 3,5% no período.

Em doze meses, as vendas do varejo aumentaram 3,4% em agosto, em relação a igual intervalo de 2013 (5,1% em maio), destacando-se a expansão de 8,9% em outros artigos de uso pessoal e doméstico, e de 7,7% em artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. O comércio ampliado reduziu o ritmo de crescimento de 4,8%, em maio, para 2,5%, em agosto, refletindo o recuo de 0,4% nas vendas automotivas e a expansão de 7,7% em material de construção.

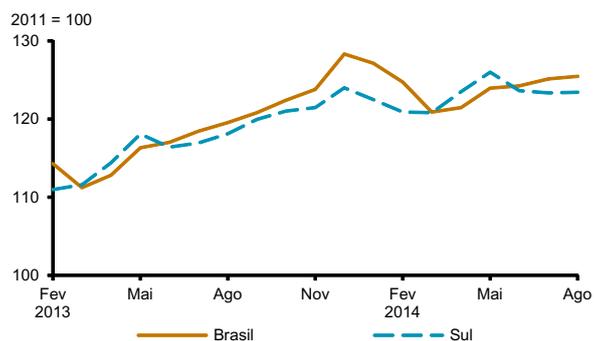
As vendas de automóveis e comerciais leves novos totalizaram 161,6 mil unidades no terceiro trimestre, 3,0% superiores às do trimestre anterior, de acordo com a Fenabrave. Apesar do aumento na margem, houve recuo de 6% nas vendas dos nove primeiros meses do ano (476,6 mil), em comparação a igual intervalo de 2013.

**Tabela 5.2 – Receita nominal de serviços – Sul**

Segmentos	Var. %			
	2013	2014		
	Ano	Mai <sup>1/</sup>	Ago <sup>1/</sup>	12 meses
Total	7,4	6,7	4,5	7,0
Serviços prestados às famílias	8,5	12,9	7,9	10,0
Serviços de informação e comunicação	6,8	8,9	6,3	8,5
Serviços profissionais e administrativos	-0,2	6,2	10,0	5,6
Transportes e correios	11,5	4,4	-0,0	6,0
Outros serviços	8,8	11,3	18,0	12,7

Fonte: IBGE

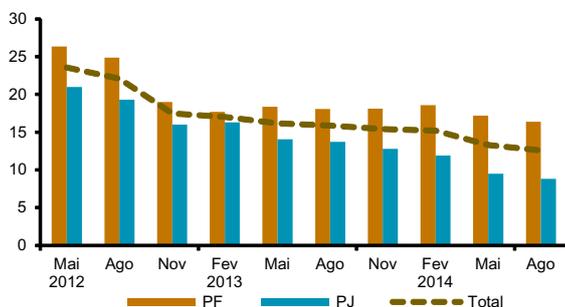
1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 5.3 – Receita nominal de serviços**  
Dados observados – Média móvel trimestral

Fonte: IBGE

**Gráfico 5.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Sul<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

**Tabela 5.3 – Evolução do emprego formal – Sul**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2013		2014		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	41,5	92,9	14,6	56,5	-2,9
Indústria de transformação	0,3	2,3	-2,3	18,7	-19,9
Comércio	10,7	48,0	-6,5	5,9	-1,6
Serviços	26,7	33,7	14,3	33,8	18,6
Construção civil	1,9	-1,7	6,6	8,1	-2,2
Agropecuária	0,5	9,3	3,9	-12,5	1,4
Serviços ind. de utilidade pública	0,5	0,1	0,0	0,1	0,3
Outros <sup>2/</sup>	1,0	1,2	-1,4	2,4	0,4

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

A receita nominal do setor de serviços aumentou 4,5% no trimestre finalizado em agosto, em relação a igual período de 2013 (6,7% em maio), segundo a PMS do IBGE. Destaquem-se os desempenhos nos segmentos outros serviços (18%) e serviços profissionais, administrativos e complementares prestados às famílias (10%). Considerados intervalos de doze meses, o indicador aumentou 7,0% em agosto, em comparação a igual período de 2013.

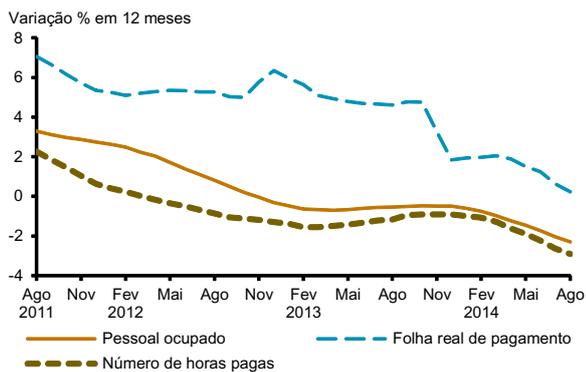
O saldo das operações de crédito superiores a R\$1mil contratadas no Sul atingiu R\$512 bilhões em agosto, crescendo 2,5% no trimestre e 12,6% em doze meses. A carteira de pessoas físicas somou R\$263,5 bilhões, com elevações respectivas de 2,9% e 16,4%, nessas bases de comparação, destacando-se a expansão das modalidades financiamentos imobiliários, e crédito pessoal consignado. O saldo das operações contratadas com pessoas jurídicas totalizou R\$248,5 bilhões, com aumentos de 2,1% no trimestre e 8,8% em doze meses, com destaque para operações com a indústria de transformação, a administração pública e a construção.

A inadimplência das operações de crédito superiores a R\$1mil atingiu 2,6% em agosto (2,5% em maio), refletindo elevação discreta no segmento de pessoas físicas (de 2,9% para 3%) e estabilidade no de pessoas jurídicas (2,1%).

Ressaltem-se, no segmento de crédito direcionado, os desembolsos do Sistema BNDES, que totalizaram R\$20,6 bilhões até junho de 2014, ante R\$22,1 bilhões em igual período de 2013, dos quais 54,6% destinados às micro, pequenas e médias empresas. Em doze meses encerrados em junho, os desembolsos somaram R\$38,2 bilhões (R\$40,2 bilhões em doze meses até junho de 2013).

O indicador de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), elaborado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), totalizou 130,3 pontos em setembro (121,4 pontos em junho e 133,1 pontos em setembro de 2013). Na margem, a melhora refletiu, especialmente, a reversão das expectativas quanto ao nível de consumo e às perspectivas profissionais que, em junho, se encontravam na zona de pessimismo.

Por sua vez, o Icec, elaborado pela CNC, atingiu 105,5 pontos em setembro (106,8 pontos em junho e 117,8 pontos em setembro de 2013). Considerando seus componentes, enquanto a percepção das condições atuais permaneceu na área de pessimismo, os empresários avaliaram positivamente as perspectivas para a economia, o setor e a empresa.

**Gráfico 5.5 – Mercado de trabalho da indústria – Sul**

Fonte: IBGE

**Tabela 5.4 – Necessidades de financiamento – Região Sul<sup>1/</sup>**

Discriminação	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2013	2014	2013	2014
	Jan-jun	Jan-jun	Jan-jun	Jan-jun
Total	-4 077	-2 925	3 226	4 498
Governos estaduais	-3 385	-2 010	3 108	4 413
Capitais	-202	134	19	26
Demais municípios	-490	-1 049	99	59

1/ Inclui informações dos governos estaduais e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

**Tabela 5.5 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Sul<sup>1/</sup>**

Discriminação	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	
		2013	Nominal			
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Outros <sup>4/</sup>	Jun
Total	77 135	-2 925	4 498	1 574	-1 026	77 683
Governos estaduais	77 465	-2 010	4 413	2 403	-395	79 473
Capitais	479	134	26	160	-31	608
Demais municípios	-809	-1 049	59	-989	-600	-2 399

1/ Inclui inform. dos governos estaduais e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 5.6 – Dívida líquida – Sul<sup>1/</sup>**

Discriminação	R\$ milhões		
	2012	2013	2014
	Dez	Dez	Jun
Dívida bancária	5 760	6 660	7 309
Renegociação <sup>2/</sup>	62 030	64 542	65 773
Dívida externa	6 446	7 599	7 589
Outras dívidas junto à União	3 626	3 776	3 886
Dívida reestruturada	274	298	274
Disponibilidades líquidas	-4 823	-5 742	-7 148
<b>Total (A)</b>	<b>73 313</b>	<b>77 135</b>	<b>77 683</b>
<b>Brasil<sup>3/</sup> (B)</b>	<b>538 538</b>	<b>578 634</b>	<b>587 835</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>13,6</b>	<b>13,3</b>	<b>13,2</b>

1/ Inclui informações dos governos estaduais e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2.185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

O mercado de trabalho do Sul eliminou liquidamente 2,9 mil vagas formais no trimestre encerrado em agosto, ante geração de 41,5 mil no mesmo período de 2013, de acordo com o Caged/MTE. O resultado refletiu, principalmente, a redução de 19,9 mil vagas na indústria de transformação e a criação de 18,6 mil no setor de serviços. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal cresceu 0,2% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando se expandira 0,7% na mesma base de comparação.

O pessoal ocupado, as horas trabalhadas e a folha real de pagamentos na indústria recuaram 1,5%, 1,3% e 1,6%, respectivamente, no trimestre finalizado em agosto, em relação ao findo em maio, com base em dados dessazonalizados da Pimes do IBGE. Considerado o período de doze meses, os indicadores variaram, na ordem, -2,3%, -2,9% e 0,2%.

No âmbito fiscal, o *superavit* primário dos governos dos estados, das capitais e dos principais municípios do Sul atingiu R\$2,9 bilhões no primeiro semestre (recoo de 28,3% em relação a igual período de 2013). Essa mudança refletiu, em especial, a retração, de R\$2,1 bilhões para R\$971 milhões, no *superavit* primário da esfera estadual.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$4,5 bilhões no período (R\$3,2 bilhões nos seis primeiros meses de 2013), e o resultado nominal no primeiro semestre, que assinalara *superavit* de R\$851 milhões em 2013, mostrou-se deficitário em R\$1,6 bilhão.

Dados mais recentes para o consolidado dos três segmentos – governos do estado, da capital e dos principais municípios – registram *superavit* primário de R\$2,5 bilhões em doze meses até agosto (R\$4,4 bilhões em doze meses até dezembro). O *deficit* nominal aumentou 53,4% nessa base de comparação, atingindo R\$5,2 bilhões em agosto.

A dívida líquida, ainda considerados os três segmentos, totalizou R\$78,4 bilhões em agosto, com elevação de 1,7% em comparação à posição de dezembro. A participação do Sul no total da dívida nacional caiu 0,1 p.p. no período, para 13,2%.

A receita de ICMS somou R\$40,4 bilhões no ano até agosto, segundo a Comissão Técnica Permanente do ICMS (Cotepe) do Ministério da Fazenda e as secretarias estaduais da fazenda, aumento real de 1,7% em relação a igual intervalo de 2013. As transferências da União, incluídos

**Tabela 5.7 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dezembro de 2013			Agosto de 2014		
	Dívida	Fluxos 12 meses		Dívida <sup>2/</sup>	Fluxos 12 meses	
	Primário Nominal <sup>3/</sup>			Primário Nominal <sup>3/</sup>		
PR	15 527	-273	1 178	15 573	329	1 682
RS	52 948	-2 317	2 967	54 161	-2 292	3 031
SC	8 660	-1 840	-753	8 678	-584	490
<b>Total (A)</b>	<b>77 135</b>	<b>-4 429</b>	<b>3 392</b>	<b>78 412</b>	<b>-2 546</b>	<b>5 202</b>
<b>Brasil<sup>4/</sup> (B)</b>	<b>578 634</b>	<b>-17 711</b>	<b>41 224</b>	<b>594 567</b>	<b>-5 941</b>	<b>53 919</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>13,3</b>	<b>25,0</b>	<b>8,2</b>	<b>13,2</b>	<b>42,9</b>	<b>9,6</b>

1/ Por UF, totalizando gov. estadual, capital e principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Refere-se à soma de todas as regiões.

**Tabela 5.8 – Produção agrícola – Sul**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2013	2014	
Grãos	67,8	73 035	72 800	-0,3
Soja	30,6	30 264	29 533	-2,4
Milho	18,8	26 165	24 266	-7,3
Arroz (em casca)	9,7	9 295	9 477	2,0
Trigo	4,4	5 471	7 510	37,3
Feijão	3,5	921	1 087	18,0
Outras lavouras				
Fumo	9,2	836	842	0,7
Cana-de-açúcar	5,3	50 755	51 125	0,7
Mandioca	4,1	5 580	5 799	3,9
Maçã	1,9	1 223	1 372	12,2
Uva	1,7	945	959	1,5

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2012.

2/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2014.

**Tabela 5.9 – Preços médios pagos ao produtor – Sul**

Produtos	Variação % no período		
	2014		
	Mês <sup>1/</sup> (Set)	Trimestre <sup>2/</sup> (Jul-set)	Acumulado no ano <sup>3/</sup>
Soja	-5,8	-9,7	4,3
Arroz (em casca)	0,3	1,6	5,8
Feijão	-1,1	-28,1	-45,1
Milho	-2,2	-13,3	-2,4
Trigo	-8,1	-20,1	-3,0

Fontes: Emater/RS, Cepa/SC e Seab/PR

1/ Em relação ao mês anterior.

2/ Em relação ao trimestre anterior.

3/ Até setembro.

os recursos do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), totalizaram R\$13,9 bilhões no período, conforme a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), com aumento real de 8,2%, na mesma base de comparação<sup>3</sup>.

A safra de grãos do Sul deverá situar-se em 72,8 milhões de toneladas em 2014 (37,3% da produção nacional), de acordo com o LSPA de setembro, do IBGE, portanto, com redução de 0,3% em comparação a 2013. De um lado, estimam-se recuos de 7,3% e de 2,4% nas colheitas de milho e soja, respectivamente; de outro, aumentos nas de feijão (18%), arroz (2%) e trigo (37,3%). Dentre as demais culturas, destacam-se as estimativas de elevações das produções de maçã (12,2%) e mandioca (3,9%).

Assinale-se que a diminuição projetada para a produção de milho reflete a redução em 13,1% na área plantada, deslocada majoritariamente para a soja, em virtude de melhores preços, e da elevada base de comparação (produção recorde da segunda safra de 2013). Ainda assim, o rendimento médio do grão deverá aumentar 13,4%.

As cotações médias de soja, trigo, arroz, milho e feijão variaram 4,3%, -3%, 5,8%, -2,4% e -45,1%, respectivamente, nos primeiros nove meses de 2014, em relação a igual período de 2013, de acordo com a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS), Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa) de Santa Catarina e Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná (Seab).

O Valor Bruto da Produção (VBP) real (deflacionado pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna – IGP-DI) dos principais produtos agrícolas deverá recuar 12,6% em 2014 (milho, -23,6%, soja, -7,2%, arroz, 16,5%, trigo, 22%), conforme estimativa realizada pelo Mapa em agosto.

Os abates de bovinos e suínos, em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF variaram, na ordem, 1,7% e -0,9% nos oito primeiros meses de 2014, em relação a igual intervalo de 2013, de acordo com o Mapa, permanecendo estável o abate de aves. As cotações médias desses produtos no período oscilaram 19,6%, 21,5% e 1,1%, respectivamente, conforme a Emater/RS, o Centro de Estudos e Pesquisas da

3/ Dados corrigidos pelo IGP-DI.

**Tabela 5.10 – Indicadores da pecuária – Sul**

Agosto de 2014

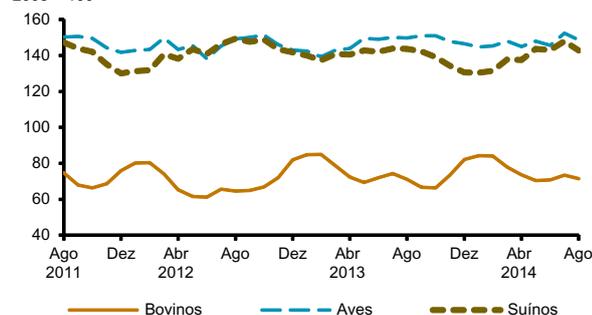
Discriminação	Variação % no ano		
	Abates (nº de animais)	Exportações (kg)	Preços (R\$)
Bovinos	1,7	18,7	19,6
Suínos	-0,9	-0,1	21,5
Aves	0,0	4,5	1,1

Fonte: Mapa, Emater/RS, Iepe, Seab/PR, Cepa/SC e MDIC

**Gráfico 5.6 – Abates de animais – Sul**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

**Tabela 5.11 – Produção industrial – Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup> 2014	Variação % no período			
		Maio <sup>2/</sup> Ago <sup>2/</sup> 12 meses			
Indústria geral	100,0	-0,8	-2,3	-1,4	
Produtos alimentícios	18,2	-1,0	-3,0	-1,7	
Veículos, reb. e carrocerias	12,5	-3,2	-19,6	-5,6	
Máquinas e equipamentos	8,2	-4,0	-1,7	0,8	
Deriv. petróleo e biocomb.	7,6	14,6	0,4	-0,1	
Outros produtos químicos	5,8	-12,0	11,9	-2,6	
Produtos de metal	5,3	-1,2	-4,2	-0,7	
Art. vestuário e acessórios	4,9	1,8	4,5	-0,6	
Máq., apar. e mat. elétricos	4,7	5,4	-7,1	-4,1	

Fonte: IBGE

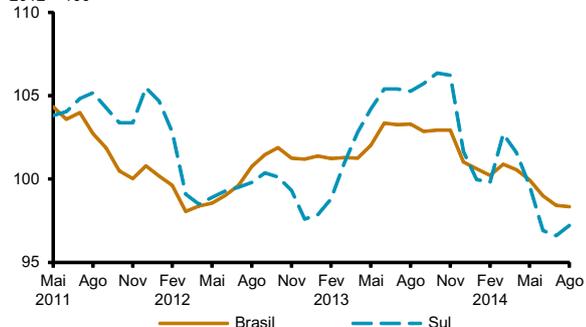
1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 5.7 – Produção industrial**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2012 = 100



Fonte: IBGE

4/ Situando-se acima de 50 pontos, o indicador encontra-se na área que denota confiança.

5/ Calculado a partir de ponderação dos indicadores de cada estado, divulgados pela Fiergs, Fiesc e Fiep, pela participação das indústrias dos estados respectivos na produção do Sul, considerada média da Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE para os anos de 1998 a 2000.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Iepe/UFRGS), a Cepa/SC e a Seab/PR. Na mesma base de comparação, as quantidades exportadas pelo Sul de bovinos, suínos e aves variaram 18,7%, -0,1% e 4,5%, respectivamente, segundo o MDIC. De acordo com estimativa do Mapa, de agosto, o VBP da pecuária deverá variar -6,3% em 2014: suínos, -14,1%; frango, -9,7%; ovos, -4,4%; bovinos, -2,6%; e leite com expansão de 6,8%.

A produção industrial do Sul contraiu 2,3% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando recuara 0,8%, na mesma base de comparação. Houve redução em onze das dezoito atividades pesquisadas, com destaque para veículos automotores, reboques e carrocerias (19,6%), e metalurgia (12,6%).

Em doze meses até agosto, a produção fabril da região contraiu 1,4% (aumento de 2,6% até maio), ressaltando-se os recuos em veículos automotores (5,6%) e em máquinas, aparelhos e material elétrico (4,1%).

O Ipei do Sul, divulgado pela CNI, alcançou 43,8 pontos em setembro (52,7 pontos em igual mês de 2013), situando-se abaixo da zona de indiferença pelo quinto mês consecutivo<sup>4</sup>. Os componentes relativos à situação atual e às expectativas para os próximos seis meses assinalaram 36,9 pontos e 47,3 pontos, respectivamente.

O indicador de estoques de produtos finais da indústria de transformação do Sul alcançou 51,8 pontos em agosto (51,4 pontos em maio e 51,6 pontos em agosto de 2013), sinalizando estoques acima do desejado, segundo Sondagem Industrial da CNI.

O nível de utilização da capacidade instalada da indústria do Sul<sup>5</sup> diminuiu 0,2 p.p. na margem, para 79,4% no trimestre finalizado em agosto, de acordo com dados dessazonalizados. Em doze meses encerrados em agosto, o indicador situou-se em 80,4%, 0,6 p.p. abaixo do patamar verificado em maio na mesma base de comparação.

A produtividade da mão de obra da indústria do Sul, considerada a relação entre a produção física e o número de horas pagas, divulgados pelo IBGE, diminuiu 1,4% no trimestre finalizado em agosto, em relação ao terminado em maio (aumento de 0,3%), de acordo com a série isenta de

**Gráfico 5.8 – Confiança do empresariado – Sul****Tabela 5.12 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	37 964	34 592	-8,9	-2,2
Básicos	19 267	18 508	-3,9	1,7
Industrializados	18 697	16 084	-14,0	-5,8
Semimanufaturados	2 543	2 568	1,0	-4,7
Manufaturados <sup>1/</sup>	16 154	13 516	-16,3	-6,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.13 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	37 888	36 513	-3,6	-2,8
Bens de capital	7 610	6 860	-9,8	-6,2
Matérias-primas	19 331	19 121	-1,1	-1,7
Bens de consumo	6 748	6 614	-2,0	-3,2
Duráveis	3 653	3 531	-3,3	-5,2
Não duráveis	3 095	3 083	-0,4	-0,9
Combustíveis e lubrificantes	4 199	3 918	-6,7	-0,6

Fonte: MDIC/Secex

influências sazonais. Em doze meses, o indicador cresceu 1,7% (4,2% até maio).

Em relação ao comércio externo do Sul, assinala-se o *deficit* de US\$1,9 bilhão na balança comercial nos primeiros nove meses deste ano, (*superavit* de US\$76 milhões no mesmo período de 2013), de acordo com o MDIC. As exportações totalizaram US\$34,6 bilhões, recuando 8,9% em relação a igual período de 2013, com decréscimos de 6,6% no *quantum* e de 2,5% nos preços. As importações somaram US\$36,5 bilhões, retração de 3,6% no período, com recuos de 2% na quantidade e de 1,6% nos preços.

As exportações de produtos básicos (53,5% do total) diminuirão 3,9%, com destaque para as quedas em fumo (25,6%) e milho (31,5%). As vendas de manufaturados (39,1% do total) recuaram 16,3%, reflexo da base de comparação elevada<sup>6</sup> e de reduções nos embarques de automóveis (60,4%), partes e peças para veículos (16,5%) e bombas e compressores (10,1%). As exportações de semimanufaturados (7,4% do total) variaram 1% no período, com aumento de 19,5% nas de couros e peles. China, EUA e Argentina adquiriram, em conjunto, 37,4% das vendas externas do Sul, com variações respectivas de 2,6%, -2,9% e -33,1% no período.

As importações de matérias-primas e de produtos intermediários (52,4% do total) caíram 1,1% nos primeiros nove meses deste ano, com destaque para as variações nas de partes e peças para veículos (-15,4%), adubos e fertilizantes (-8,6%) e polímeros de etileno (26,9%). As compras de bens de capital (18,8% do total) decresceram 9,8% (veículos de carga, -9,4%) e as de bens de consumo (18,1% do total) diminuirão 2%, destacando-se a queda nos desembarques de automóveis (7,5%). As aquisições de combustíveis (10,7% do total) recuaram 6,7%. As importações provenientes da China, Argentina e EUA responderam, em conjunto, por 38,6% das compras da região no período, com variações, em relação ao mesmo intervalo de 2013, de 5,2%, -16,4% e -5,9%.

O IPCA no Sul<sup>7</sup> variou 0,84% no terceiro trimestre do ano (1,93% no trimestre anterior), refletindo de um lado arrefecimento da inflação de preços livres, que passou de 1,98% para 0,42%, e de outro, aumento da inflação de

6/ Em junho de 2013 foi registrada a venda de uma plataforma de perfuração/exploração à subsidiária da Petrobrás no Panamá, no valor de US\$ 1,6 bilhão.

7/ Calculado com base nos pesos e variações dos subitens que compõem o IPCA das regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Curitiba, ponderados pelos pesos destas regiões na composição do IPCA nacional.

**Tabela 5.14 – IPCA – Sul**

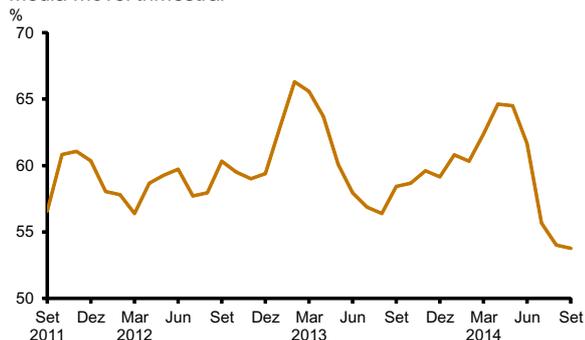
Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral				
		2013	2014			
		IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri	
IPCA	100,0	1,92	2,04	1,93	0,84	
Livres	77,7	1,75	2,63	1,98	0,42	
Comercializáveis	37,9	1,36	1,75	2,20	0,42	
Não comercializáveis	39,8	2,14	3,48	1,77	0,42	
Monitorados	22,3	2,51	0,00	1,77	2,33	
<b>Principais itens</b>						
Alimentação	24,7	1,97	4,05	1,85	0,25	
Habitação	14,8	2,13	1,65	2,60	3,86	
Artigos de residência	4,8	1,52	2,54	1,39	0,83	
Vestuário	7,0	1,43	-1,52	2,76	-0,25	
Transportes	18,9	3,10	0,67	0,63	-0,11	
Saúde	11,4	1,10	1,37	3,10	1,26	
Despesas pessoais	10,4	1,54	3,39	3,64	-0,12	
Educação	4,0	0,12	6,68	0,31	1,15	
Comunicação	4,0	1,40	-2,01	0,12	0,42	

Fonte: IBGE

1/ Referentes a setembro de 2014.

**Gráfico 5.9 – IPCA – Índice de difusão – Sul**

Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

preços monitorados, que se deslocou de 1,77% para 2,33%, com destaque para o reajuste da tarifa de energia elétrica residencial (12,82%), em parte mitigado pela retração no preço da gasolina (0,35%).

A trajetória dos preços livres derivou da menor variação dos bens comercializáveis, de 2,20% para 0,42%, ressaltando os recuos de preços de vestuário e itens de alimentação; e dos bens não comercializáveis, de 1,77% para 0,42%, com destaque para as retrações nos preços de hotel, após o evento da Copa.

O índice de difusão situou-se em 53,8% no trimestre encerrado em setembro, ante 61,6% no finalizado em junho e 58,4% em setembro de 2013.

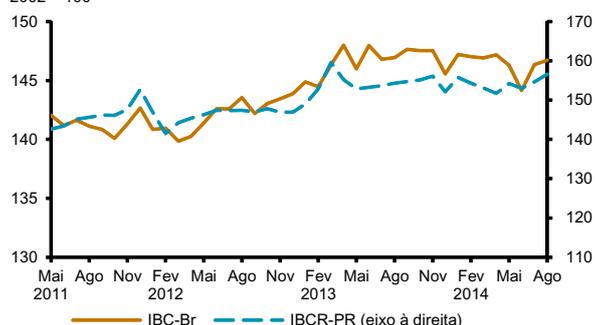
Considerados períodos de doze meses, a inflação do Sul acumulou 6,91% em setembro (7,22% em junho). Os preços monitorados aceleraram, de 5,30% para 6,76%, enquanto os preços livres arrefeceram, de 7,77% para 6,95%, evidenciando variações menos intensas tanto nos preços de bens comercializáveis, de 6,78% para 5,84%, como nos de não comercializáveis, de 8,72% para 8,02%.

Os indicadores da atividade econômica no Sul apontaram moderação no trimestre encerrado em agosto, evolução antecipada pela trajetória dos índices de confiança de empresários e consumidores. Para os próximos trimestres, os investimentos anunciados pela Rede Nacional de Informações sobre Investimento (Renai) do MDIC, destacando-se US\$2,7 bilhões da TransGas para implantação de fábrica de fertilizantes em Santa Catarina e US\$1,5 bilhão da Eletrosul em parques eólicos no Rio Grande do Sul, dentre outros, tendem a dar sustentação à atividade econômica na região.

## Paraná

**Gráfico 5.10 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Paraná**

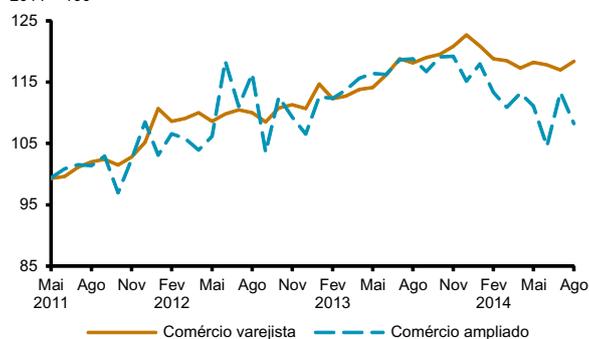
Dados dessazonalizados  
2002 = 100



**Gráfico 5.11 – Comércio varejista – Paraná**

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 5.15 – Índice de vendas no varejo – Paraná**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2013	2014		12 meses
		Ano	Mai <sup>1/</sup>	
Comércio varejista	6,4	-2,3	-0,2	4,8
Combustíveis e lubrificantes	11,9	-0,2	-0,8	8,5
Hiper e supermercados	5,8	-2,1	0,1	5,0
Tecidos, vestuário e calçados	0,1	-1,0	-2,8	1,6
Móveis e eletrodomésticos	4,3	-3,1	-0,6	1,8
Comércio ampliado	7,0	-3,3	-2,7	0,6
Automóveis e motocicletas	7,2	-4,4	-11,2	-6,4
Material de construção	9,5	-9,2	2,1	3,7

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A trajetória recente da economia paranaense refletiu, principalmente, a evolução favorável na produção agrícola de inverno e no setor de serviços, com impactos positivos sobre o mercado de trabalho. Nesse ambiente, o IBCR-PR avançou 1,1% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando recuara 0,7%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador aumentou 1,5% em agosto (2,6% em maio).

As vendas do comércio varejista no estado decresceram 0,2% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando diminuíram 2,3%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se as expansões nos segmentos equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 14,2%, e hipermercados e supermercados 0,1%. As vendas do comércio ampliado, que incluem as variações relativas a material de construção, 2,1%, e veículos, motos, partes e peças, -11,2%, recuaram 2,7% no trimestre (-3,3% em maio).

Considerados intervalos de doze meses, as vendas do comércio varejista paranaense aumentaram 4,8% em agosto (6,9% em maio), em relação a igual período de 2013, ênfase para o desempenho dos segmentos combustíveis e lubrificantes, e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, ambos com crescimento de 8,5%. Incorporadas as variações respectivas de -6,4% e 3,7% das vendas de veículos, motos, partes e peças, e de material de construção, o comércio ampliado expandiu 0,6% no período (3,5% até maio).

As vendas de automóveis e veículos comerciais no trimestre encerrado em setembro aumentaram 8,3% em relação ao trimestre finalizado em junho. Em comparação ao mesmo trimestre de 2013, porém, houve contração de 5,9%, segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores do Estado do Paraná (Fenabrave-PR) e o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do Paraná (Sincodiv PR).

A receita nominal do setor de serviços do Paraná cresceu 4,5% no trimestre finalizado em agosto (7,7% em maio), em relação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com a PMS, do IBGE. Ressaltem-se as expansões nos

**Tabela 5.16 – Receita nominal de serviços – Paraná**

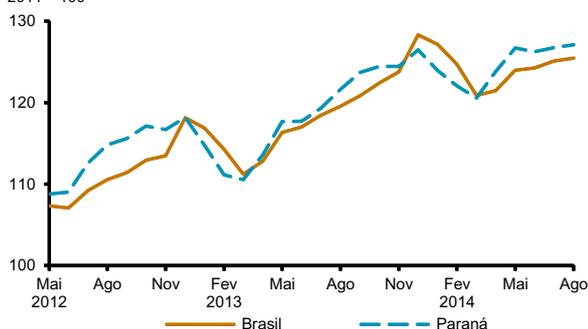
Segmentos	Variação % no período			
	2013	2014		
	Ano	Mai <sup>1/</sup>	Ago <sup>1/</sup>	12 meses
Total	7,3	7,7	4,5	7,1
Serviços prestados às famílias	12,1	11,4	5,6	10,1
Serviços de informação e comunicação	6,4	8,7	5,9	7,4
Serviços profissionais e administrativos	3,7	10,6	14,9	10,3
Transportes e correio	8,6	5,4	-0,5	5,2
Outros serviços	4,1	9,4	22,3	12,3

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês em referência e o mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 5.12 – Receita nominal de serviços**

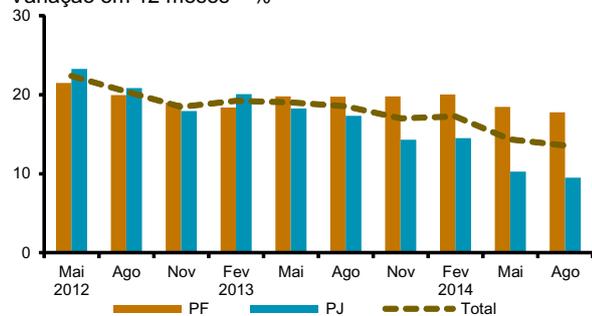
Dados observados – Média móvel trimestral  
2011 = 100



Fonte: IBGE

**Gráfico 5.13 – Evolução do saldo das operações de crédito – Paraná<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

segmentos outros serviços<sup>8</sup>, 22,3%, e serviços profissionais, administrativos e complementares, 14,9%. Considerados períodos de doze meses, as receitas do setor de serviços aumentaram 7,1% em agosto (7,5% em maio).

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil, realizadas no Paraná, totalizou R\$194,3 bilhões em agosto, elevando-se 3% no trimestre e 13,6% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas somaram R\$100 bilhões, aumentando 3,5% e 17,8%, respectivamente, com ênfase nas modalidades crédito pessoal consignado, no segmento de recursos livres, e financiamentos imobiliários, no segmento de recursos direcionados. A carteira relativa a pessoas jurídicas atingiu R\$94,3 bilhões, crescendo 2,5% no trimestre e 9,5% em doze meses, ressaltando-se o recuo nas contratações nas modalidades financiamento de importações, com recursos livres, e o aumento no financiamento rural, com recursos direcionados.

A taxa de inadimplência dessas operações atingiu 2,53% em agosto, aumentando 0,07 p.p. no trimestre, mas recuando 0,21 p.p. em relação a agosto de 2013. A evolução trimestral resultou em aumentos de 0,09 p.p. no segmento de pessoas físicas e de 0,05 p.p. no relativo a pessoas jurídicas, cujas taxas situaram-se, na ordem, em 3% e 2,1%.

O mercado de trabalho do Paraná gerou 5,1 mil empregos formais no trimestre encerrado em agosto (19,3 mil em igual período de 2013). Os setores de serviços e de agropecuária registraram, na ordem, 7,7 e 1,5 mil admissões enquanto a indústria de transformação 4,6 mil demissões, de acordo com o Caged/MTE. Na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) foram eliminados 3,1 mil empregos formais no trimestre, com destaques para 4,8 mil desligamentos na indústria de transformação e 2,2 mil admissões no setor de serviços.

O número de horas pagas, o pessoal ocupado e a folha de pagamento real na indústria do Paraná recuaram 6,2%, 5,4% e 1,6%, na ordem, no trimestre finalizado em agosto, em relação a igual período do ano anterior, conforme dados da Pimes/IBGE. Considerados intervalos de doze meses, os indicadores variaram, na ordem, -4,1%, -3,1% e -0,3%, em agosto, em relação a igual intervalo do ano anterior.

8/ Inclui os serviços: atividades imobiliárias (intermediação, gestão e administração de imóveis próprios e de terceiros); serviços de manutenção e reparação; serviços auxiliares financeiros; serviços auxiliares da agricultura; serviços de esgoto e serviços de coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais. IBGE, PMS.

**Tabela 5.17 – Evolução do emprego formal – Paraná**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2013		2014		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	19,3	29,1	-5,4	25,2	5,1
Indústria de transformação	2,3	3,4	-6,5	3,8	-4,6
Comércio	5,7	16,2	-3,3	3,6	0,4
Serviços	10,1	11,6	4,6	12,3	7,7
Construção civil	-0,6	-2,1	2,9	3,4	-0,3
Agropecuária	1,0	-0,7	-3,3	1,8	1,5
Serviços ind. de utilidade pública	0,4	0,0	0,0	-0,2	0,0
Outros <sup>2/</sup>	0,4	0,7	0,2	0,4	0,3

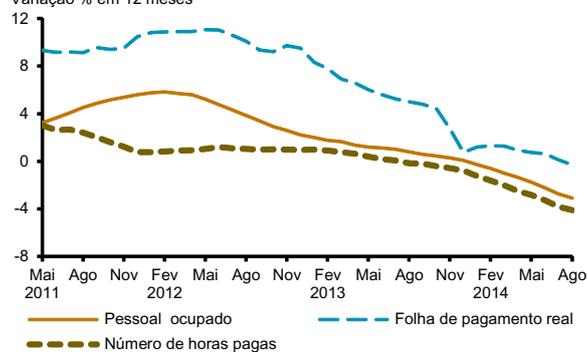
Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral e administração pública.

**Gráfico 5.14 – Mercado de trabalho da indústria – Paraná**

Variação % em 12 meses



Fonte: IBGE

**Tabela 5.18 – Necessidades de financiamento – Paraná<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2013	2014	2013	2014
	Jan-jun	Jan-jun	Jan-jun	Jan-jun
Estado do Paraná	-505	-564	602	750
Governo estadual	-137	-114	502	697
Capital	-57	84	8	8
Demais municípios	-311	-534	92	44

1/ Inclui informações do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 5.19 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Paraná<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões						
	Dívida	Fluxos acumulados no ano				Dívida <sup>2/</sup>	
		2013	Nominal		Outros <sup>3/</sup>		2014
		Dez	Primário	Juros Total <sup>4/</sup>			
Estado do Paraná	15 527	-564	750	186	-644	15 068	
Governo estadual	15 481	-114	697	584	-43	16 022	
Capital	91	84	8	92	-21	163	
Demais municípios	-45	-534	44	-491	-581	-1117	

1/ Inclui inform. do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

4/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

Em referência à situação fiscal, o *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios do Paraná totalizou R\$564 milhões no primeiro semestre do ano, superando em 11,6% o registrado para igual período de 2013. O resultado refletiu a redução de 17,2% no *superavit* do governo estadual; o aumento de 71,8% no *superavit* dos principais municípios; e a reversão do *superavit* da capital, de R\$57 milhões, para *deficit* de R\$84 milhões.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$750 milhões no período (R\$602 milhões no primeiro semestre de 2013), e o resultado nominal foi deficitário em R\$186 milhões (R\$97 milhões em igual período de 2013). A dívida líquida atingiu R\$15,1 bilhões em junho de 2014, recuo de 3,0% em relação a dezembro de 2013.

Em relação à produção agropecuária, ressaltar-se que a safra de grãos do Paraná deverá recuar 1,5% em 2014, para 35,9 milhões de toneladas (18,6% da produção do país), de acordo com o LSPA de setembro do IBGE. Esse resultado reflete, principalmente, o desempenho da soja, cuja produção (14,8 milhões de toneladas) recuou 7,0% no ano, em decorrência da queda na produtividade, afetada pela estiagem e pelas elevadas temperaturas no início do ano. A menor produção de grãos repercute também a safra de milho (15,7 milhões de toneladas) 10,1% menor que a do ano anterior, respondendo à redução de 15,3% na área cultivada. As produções de feijão e de trigo, por outro lado, deverão aumentar 20,2% e 113,0% no ano, alcançando 830 mil e 4,0 milhões de toneladas, na ordem, reflexo de ampliações de 6,9% e 37,2% nas áreas cultivadas e de 13,9% e 55,2% nos rendimentos médios, respectivamente.

O primeiro levantamento da intenção de plantio para a safra 2014/2015, da Conab, divulgado em outubro, estima variação na produção de grãos do Paraná entre -4,6% a -0,7%, decorrente de variações entre -1,5% a 4,0% para a colheita de soja, -8,6% a -5,3% para a de milho e -10,6% a -8,2% para a de feijão.

Especificamente para a safra de verão 2014/2015, projeção da Seab/PR e do Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná (Deral), divulgada em setembro, aponta estabilidade da área cultivada (5,8 milhões de hectares), mas expansão de 9% na produção, refletindo principalmente a recuperação esperada na produtividade da soja.

De acordo com informações da Pesquisa de Estoques (IBGE) a capacidade de armazenagem disponível no Paraná

**Tabela 5.20 – Produção agrícola – Paraná**

Itens selecionados

Discriminação	Peso <sup>1/</sup>	Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		Em mil toneladas		
		2013	2014	
Grãos <sup>3/</sup>	73,1	36 473	35 920	-1,5
Soja	35,3	15 921	14 806	-7,0
Milho	26,7	17 489	15 726	-10,1
Feijão	5,4	691	830	20,2
Trigo	4,7	1 875	3 996	113,0
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	9,7	49 629	50 044	0,8
Mandioca	3,9	3 866	4 074	5,4
Fumo	3,3	161	172	6,7

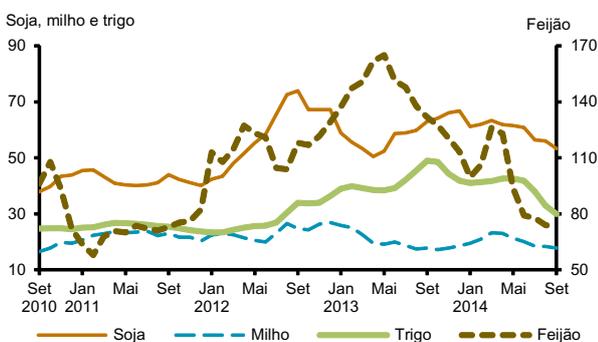
Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2012.

2/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2014.

3/ Cereais, leguminosas e oleaginosas.

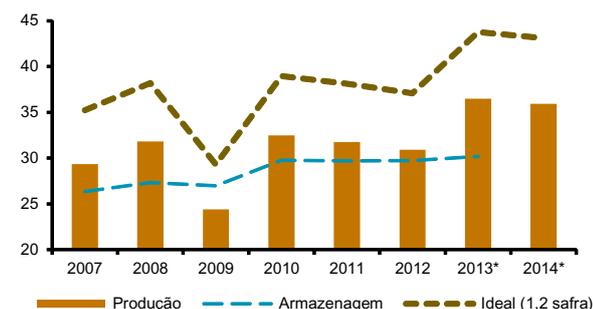
**Gráfico 5.15 – Preços médios mensais pagos ao produtor – Paraná (R\$/saca)**



Fonte: Seab/Deral

**Gráfico 5.16 – Produção e armazenagem de grãos – Paraná**

Em milhões de toneladas



Fonte: IBGE - PAM, \*LSPA Setembro/14 e Bacen/Depec

ao final de 2013 alcançava 30,2 milhões de tonelada – 83% da produção colhida em 2013 -, estando distribuída na forma de silos (48%), armazéns graneleiros (32%) e armazéns convencionais (20%).

As perspectivas para a agricultura paranaense, sob condições climáticas favoráveis no decorrer da safra 2014/2015 (atualmente em período de semeadura) e investimentos em tecnologia e tratamentos culturais, contemplam a possibilidade de elevação na quantidade produzida pelas lavouras, indicando pressões sobre a capacidade de armazenagem, com impactos sobre as estratégias de comercialização por parte dos produtores e, conseqüentemente, sobre a renda agrícola, em cenário de preços menos favoráveis às *commodities*.

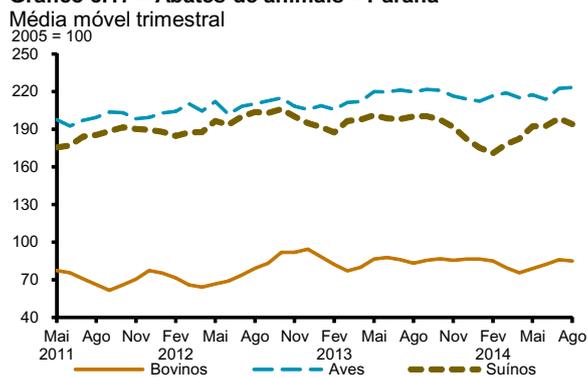
Os abates de aves, suínos e bovinos, em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, variaram 1,2%, -5,5% e -0,9%, respectivamente, no período de janeiro a agosto de 2014 em relação a igual intervalo do ano anterior, representando, na ordem, 32,1%, 20,0% e 3,8% dos abates realizados no país. De acordo com a Seab/PR, os preços médios recebidos pelos produtores no estado aumentaram, respectivamente, 2,9%, 15,7% e 21,0% no período de janeiro a setembro de 2014 comparativamente ao mesmo período em 2013.

Quanto à situação do setor industrial paranaense, a percepção dos empresários permanece desfavorável, segundo o Índice de Confiança do Empresário da Indústria de Transformação<sup>9</sup> que atingiu 39,7 pontos em outubro (42,7 pontos em setembro), mantendo-se na área de pessimismo. Esse resultado agrega as reduções nos componentes que avaliam as expectativas para a atividade futura e as condições econômicas atuais. O Índice de Confiança do Empresário da Construção situou-se em 44,4 pontos em outubro, 2,5 p.p. acima do registrado no mês anterior, porém ainda na área de pessimismo. Assinale-se que houve melhorias nos dois componentes do índice: expectativas para a atividade futura e condições econômicas atuais.

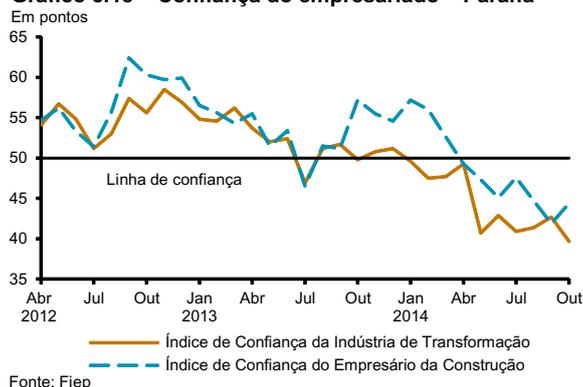
A produção da indústria paranaense recuou 3,0% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao terminado em maio, quando diminuiu 1,8%, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. A produção contraiu em sete das treze atividades pesquisadas, destacando-se as reduções nos segmentos

9/ O Índice de Confiança do Empresário da Indústria de Transformação – Paraná (Icet-PR), e o Índice de Confiança do Empresário da Construção – Paraná (Icec-PR), elaborados pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), são compostos pelo Índice de Condições Atuais (peso 1) e pelo Índice de Expectativas (peso 2). Os dois indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes, melhores condições ou expectativas positivas.

**Gráfico 5.17 – Abates de animais – Paraná**



**Gráfico 5.18 – Confiança do empresariado – Paraná**



**Gráfico 5.19 – Produção industrial – Paraná**



**Tabela 5.21 – Produção industrial – Paraná**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2014 Mai <sup>2/</sup>	Ago <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	-1,8	-3,0	-2,3
Produtos alimentícios	22,7	-5,4	-2,4	-3,1
Deriv. petróleo e biocomb.	19,1	19,3	-1,5	-1,6
Veículos, reb. e carrocerias	18,4	-9,2	-20,1	-10,5
Máquinas e equipamentos	6,7	-11,7	4,2	1,8
Celulose e prod. papel	5,5	-0,6	1,6	-0,4
Outros produtos químicos	4,7	4,5	-1,4	-2,2

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres, encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

veículos automotores, reboques e carrocerias (20,1%) e móveis (9,0%).

Considerados períodos de doze meses, a produção industrial do estado recuou 2,3% em agosto, ressaltando-se os decréscimos nos segmentos veículos automotores, reboques e carrocerias (10,5%), móveis (6,9%) e produtos alimentícios (3,1%), e os crescimentos em produtos de madeira (9,5%), fabricação de produtos de minerais não metálicos (8,5%), e máquinas e equipamentos (1,8%).

As vendas reais da indústria paranaense contraíram 2,7% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando diminuíram 3,6%, nesse tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). Dentre os segmentos com maior representatividade na composição do indicador, destacaram-se os decréscimos nas vendas de artigos de borracha e plástico (12,9%) e veículos automotores (3,2%); e os aumentos em produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos (4,4%) e máquinas e equipamentos (1,5%). Ainda de acordo com a Fiep, o número de horas trabalhadas e o de pessoas empregadas na indústria recuaram 2,3% e 0,9%, respectivamente, no trimestre, enquanto o Nuci atingiu 75,0% (76,5% no finalizado em maio).

A análise em doze meses aponta redução de 3,8% nas vendas reais da indústria em agosto, relativamente a igual período do ano anterior (0,5% em maio), com destaque para veículos automotores (-10,3%) e produtos de metal, exclusive máquinas e equipamento (-7,7%).

As vendas de caminhões e ônibus no estado aumentaram 3,8% no trimestre encerrado em setembro, em relação ao finalizado em junho, e contraíram 22,6% ante igual período de 2013, de acordo com a Fenabrave-PR e o Sincodiv-PR.

No âmbito da indústria da construção civil, a Prefeitura Municipal de Curitiba emitiu 15,7 mil certificados de conclusão de unidades imobiliárias, residenciais e não residenciais, no terceiro trimestre de 2014 (aumentos de 54,1% e de 33,9% em relação ao trimestre anterior e a igual período de 2013, na ordem); e concedeu 8,6 mil alvarás de construção imobiliária (variações respectivas de -0,1% e 23,7%, nas mesmas bases de comparação). Nesse cenário, de acordo com o Índice FipeZap de Preços de Imóveis Anunciados, os preços dos imóveis em Curitiba apresentaram quadro de acomodação, com variação de 1%

no acumulado do ano até setembro, a segunda menor dentre as cidades pesquisadas.

O comércio exterior do estado registrou *deficit* de US\$379 milhões nos nove primeiros meses de 2014 (*deficit* de US\$662 milhões no mesmo período de 2013), resultado de reduções de 7,3% nas exportações e de 8,9% nas importações, que somaram, na ordem, US\$12,9 bilhões e US\$13,3 bilhões.

O desempenho das exportações, refletindo variações de 15,4% no *quantum* e de -19,7% nos preços, foi determinado, em especial, pela redução de 3,2% nos embarques de produtos básicos, com destaque para aumentos nos itens farelo e resíduos da extração de óleo de soja, 17,4%, e carne de frango congelada, 4,1%. As exportações de manufaturados diminuíram 14,6% (automóveis de passageiros, -61,1%) e as de semimanufaturados, 1,4% (açúcar de cana em bruto, -3,1%). As exportações para a China, Argentina e EUA representaram, em conjunto, 35,7% das vendas do estado nos nove primeiros meses de 2014, destacando-se a elevação de 25,8% nos embarques de carne de frango para a China e a redução de 66,0% nas vendas de automóveis para a Argentina.

A trajetória das importações refletiu reduções de 7,9% nos preços e de 15,6% no *quantum*. Destacaram-se, no período, os recuos de 5,0% nas aquisições de matérias-primas (partes e peças para veículos, -19,0%); e de 14,4% nas de bens de capital (veículos de carga, -30,3%). As compras de bens duráveis decresceram 17,2% (automóveis de passageiros, -21,4%) e as de combustíveis e lubrificantes, 4,5% (petróleo em bruto, -18,8%). As importações provenientes da China, Argentina e Alemanha representaram, em conjunto, 33,9% das compras externas do estado no período, destacando-se o aumento de 50,3% nas importações de adubos ou fertilizantes da China, o recuo de 29,6% nas compras de veículos de carga da Argentina e o aumento de 25,0% nas importações de automóveis de passageiros da Alemanha.

O IPCA da RMC elevou 1,07% no terceiro trimestre de 2014 (1,72% no segundo), resultado de desaceleração nos preços livres, de 1,93% para 0,34%, e de aceleração nos monitorados, de 0,96% para 3,84%. Nesse grupo, destacaram-se os aumentos nos itens energia elétrica residencial (23,83%), gás de botijão (6,55%) e plano de saúde (2,41%), com contribuição conjunta de 0,74 p.p. para o resultado trimestral.

**Tabela 5.22 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	13 900	12 884	-7,3	-2,2
Básicos	7 237	7 003	-3,2	1,7
Industrializados	6 663	5 881	-11,7	-5,8
Semimanufaturados	1 449	1 429	-1,4	-4,7
Manufaturados <sup>1/</sup>	5 213	4 452	-14,6	-6,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.23 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	14 561	13 263	-8,9	-2,8
Bens de capital	3 123	2 673	-14,4	-6,2
Matérias-primas	7 832	7 444	-5,0	-1,7
Bens de consumo	2 354	1 951	-17,1	-3,2
Duráveis	1 589	1 316	-17,2	-5,2
Não duráveis	765	635	-17,0	-0,9
Combustíveis e lubrificantes	1 252	1 195	-4,5	-0,6

Fonte: MDIC/Secex

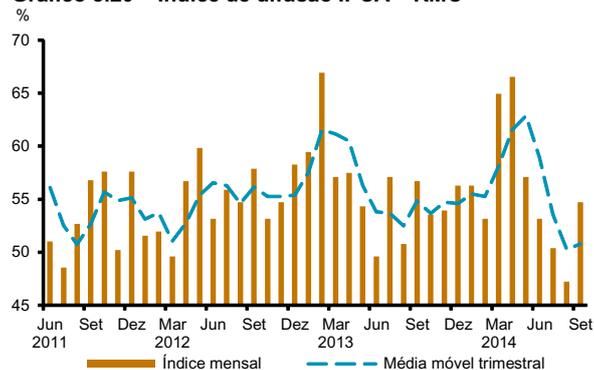
**Tabela 5.24 – IPCA – RMC**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação %			
		2013	2014		
		VI Tri	I Tri	II Tri	III Tri
IPCA	100,0	2,00	2,16	1,72	1,07
Livres	78,3	1,77	2,72	1,93	0,34
Comercializáveis	37,6	1,87	1,76	1,76	0,57
Não comercializáveis	40,7	1,68	3,63	2,08	0,12
Monitorados	21,7	2,85	0,09	0,96	3,84
Principais itens					
Alimentação	23,5	1,45	4,27	2,19	0,07
Habitação	16,0	1,32	2,20	1,82	5,71
Artigos de residência	4,6	2,56	2,83	0,36	0,97
Vestuário	7,3	1,72	-0,92	1,06	0,66
Transportes	19,8	4,59	0,99	-0,06	-0,43
Saúde	11,4	0,72	1,36	3,23	1,72
Despesas pessoais	10,1	1,55	2,74	4,52	-0,76
Educação	3,4	0,24	6,74	0,67	0,86
Comunicação	3,8	1,13	-1,87	0,14	0,45

Fonte: IBGE

1/ Referentes a setembro de 2014.

**Gráfico 5.20 – Índice de difusão IPCA – RMC**



Fonte: IBGE

A trajetória dos preços livres refletiu a desaceleração, de 2,08% para 0,12%, dos preços dos bens não comercializáveis, com destaque para os recuos nos itens batata-inglesa (-41,59%), tomate (-30,18%) e hotel (-20,13%); e de 1,76% para 0,57%, dos preços dos bens comercializáveis, ênfase para óleo de soja (-10,88%), e automóvel novo (-0,56%). O índice de difusão atingiu média de 50,8% no trimestre encerrado em setembro (58,9% no finalizado em junho).

O IPCA da RMC variou 5,02% nos nove primeiros meses do ano, reflexo de aumentos de 5,06% nos preços livres e de 4,93% nos monitorados. Considerados períodos de doze meses, o IPCA da RMC variou 7,13% em setembro (7,19% em junho), com os preços livres aumentando 6,92% e os monitorados 7,91%.

As perspectivas para a atividade econômica paranaense nos próximos trimestres seguem favoráveis, mantidas a expansão moderada do crédito e a recuperação no comércio varejista com desdobramentos sobre o mercado de trabalho. Pelo lado da oferta, o crescimento projetado para a produção agrícola, reflexo das decisões de plantio para a próxima safra de verão, e a realização de investimentos (anunciados e em curso) tendem a contribuir para a evolução da atividade industrial.

**Tabela 5.25 – PIB e VAB – Rio Grande do Sul**

Junho de 2014

Discriminação	II trim. 2014 / I trim. 2014 <sup>1/</sup>	Var. %	
		Acum. 4 trim.	
<b>PIB</b>	<b>-0,4</b>	<b>1,9</b>	
Impostos	-0,9	2,2	
<b>VAB</b>	<b>-0,3</b>	<b>1,8</b>	
Agropecuária	-1,7	-2,2	
Indústria	-3,2	1,9	
Serviços	-0,6	2,6	

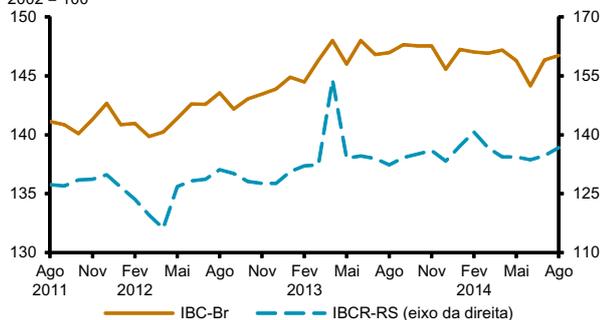
Fonte: FEE

1/ Dados dessazonalizados.

**Gráfico 5.21 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Rio Grande do Sul**

Dados dessazonalizados

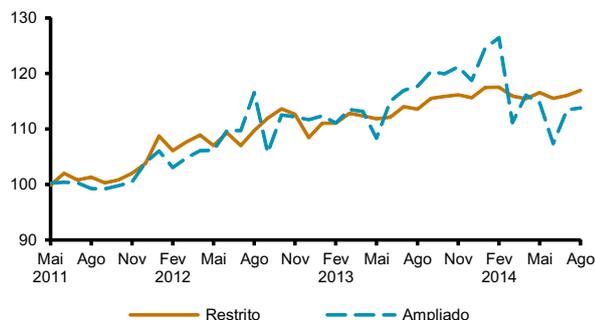
2002 = 100



**Gráfico 5.22 – Comércio varejista – Rio Grande do Sul**

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 5.26 – Comércio varejista – Rio Grande do Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2013 Ano	2014		
		Mai <sup>1/</sup>	Ago <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	3,8	-0,8	0,2	3,4
Combustíveis e lubrificantes	9,1	-2,2	0,0	6,2
Hiper e supermercados	0,3	-2,2	1,1	2,1
Tecidos, vestuário e calçados	8,8	-0,2	-8,4	3,2
Móveis e eletrodomésticos	6,9	-2,7	-3,1	5,9
Comércio varejista ampliado	6,4	-7,5	-2,1	4,7
Automóveis e motocicletas	7,9	-8,8	-11,6	4,8
Material de construção	14,5	-2,5	0,6	8,1

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

## Rio Grande do Sul

O PIB do Rio Grande do Sul recuou, na margem, 0,4% no segundo trimestre de 2014, segundo estimativas dessazonalizadas da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE). O resultado refletiu declínios de 1,7% na agropecuária, 3,2% na indústria e 0,6% nos serviços. Em doze meses, o PIB estadual cresceu 1,9%, com redução de 2,2% na agropecuária e expansões de 1,9% na indústria e de 2,6% nos serviços.

Dados mais recentes ratificam a perda de dinamismo da economia gaúcha. O IBCR-RS retraiu 0,1% no trimestre finalizado em agosto, em relação ao terminado em maio, quando decrescera 1,4%, na mesma base de comparação, segundo dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador elevou-se 1,4% em agosto (1,9% em maio).

O volume de vendas do comércio varejista cresceu 0,2% no trimestre encerrado em agosto, na comparação com o finalizado em maio, quando diminuía 0,8%, na mesma base de comparação, de acordo com a PMC do IBGE. Ressalte-se a queda de 8,4% das vendas no segmento de tecidos, vestuário e calçados e a recuperação parcial do comércio de hipermercados e supermercados, que variou 1,1% nesse trimestre, após recuo de 2,2% no anterior. As vendas do comércio ampliado contraíram 2,1% (-7,5% em maio), influenciadas pela retração de 11,6% do comércio automotivo, enquanto as vendas de material de construção variaram 0,6%.

Em doze meses, o comércio varejista expandiu 3,4% em agosto (4,2% em maio), com resultados positivos em sete das nove atividades, destacando-se o crescimento nas vendas de outros artigos de uso pessoal e doméstico, 8,9%. Incorporados os crescimentos de 8,1% em material de construção e de 4,8% em automóveis, o comércio ampliado expandiu 4,7% no período (6,4% em maio).

As vendas de automóveis e veículos comerciais leves no estado totalizaram 54,2 mil unidades no terceiro trimestre, segundo a Fenabreve, aumentando 2,4% em comparação às do segundo trimestre. No ano, houve recuo de 10,2% no número de unidades comercializadas, relativamente a igual período de 2013.

A receita nominal do setor de serviços do estado cresceu 2,4% no trimestre finalizado em agosto, frente a igual período de 2013 (4,3% no trimestre até maio),

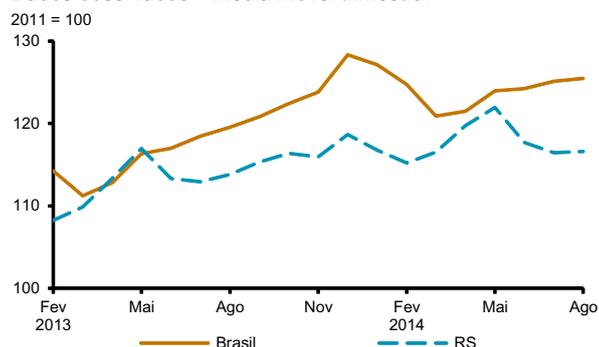
**Tabela 5.27 – Receita nominal de serviços – Rio Grande do Sul**

Segmentos	Var. %			
	2013	2014		
	Ano	Mai <sup>1/</sup>	Ago <sup>1/</sup>	12 meses
Total	5,1	4,3	2,4	4,7
Serviços prestados às famílias	5,8	13,4	6,9	9,6
Serviços de informação e comunicação	5,3	7,3	4,9	7,2
Serviços profissionais e administrativos	-6,2	-1,7	-0,2	-3,0
Transportes e correios	12,2	3,1	-0,4	5,3
Outros serviços	11,2	9,9	12,0	11,2

Fonte: IBGE

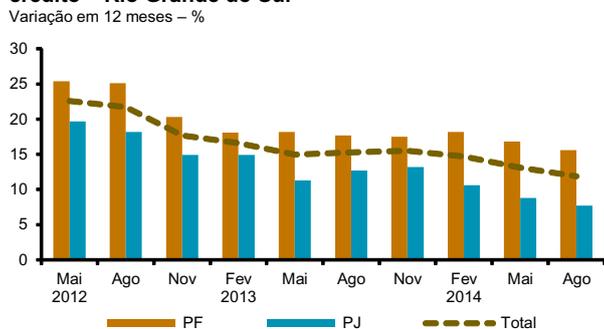
1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 5.23 – Receita nominal de serviços**  
Dados observados – Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

**Gráfico 5.24 – Evolução do saldo das operações de crédito – Rio Grande do Sul<sup>1/</sup>**



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

**Tabela 5.28 – Evolução do emprego formal – Rio Grande do Sul**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2013	2014			
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	6,6	30,8	8,1	18,2	-12,6
Indústria de transformação	-4,4	-3,3	0,4	7,5	-12,4
Comércio	2,7	18,1	-1,9	2,6	-2,6
Serviços	7,6	9,6	3,6	13,4	6,0
Construção civil	0,8	0,8	2,5	1,2	-3,4
Agropecuária	-0,6	5,6	3,7	-7,3	0,0
Serviços ind. de utilidade pública	0,2	-0,1	-0,1	0,2	-0,1
Outros <sup>2/</sup>	0,2	0,2	0,0	0,6	-0,1

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

segundo a PMS do IBGE. Destacaram-se as elevações nos segmentos outros serviços (12%) e serviços prestados às famílias (6,9%). No período de doze meses até agosto, a receita nominal aumentou 4,7% (5,1% até maio), reflexo de crescimento em todos os segmentos pesquisados, exceto serviços profissionais, administrativos e complementares.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1mil contratadas no estado alcançou R\$185,3 bilhões em agosto, com aumentos de 1,8% no trimestre e 11,9% em doze meses. As operações com pessoas físicas somaram R\$103,1 bilhões, crescendo 2,1% e 15,6%, respectivamente, nas mesmas bases de comparação, destacando-se a expansão trimestral nas modalidades de financiamentos imobiliários, financiamentos com recursos direcionados do BNDES e crédito pessoal consignado. A carteira de pessoas jurídicas totalizou R\$82,2 bilhões, elevando-se 1,5% no trimestre e 7,7% em doze meses, ressaltando-se as contratações da indústria de transformação, administração pública e construção.

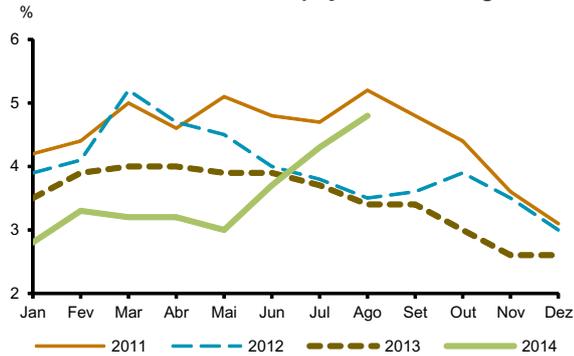
A inadimplência dessas operações de crédito atingiu 2,6% em agosto, mantendo-se estável em relação a maio, refletindo taxas inalteradas no período tanto para o segmento de pessoas físicas (2,8%), como de pessoas jurídicas (2,4%).

O Icec, divulgado pela Fecomércio-RS, alcançou 107 pontos em setembro (110,4 pontos em junho e 115,5 pontos em setembro de 2013). O desempenho no trimestre refletiu queda na confiança, sobretudo quanto à trajetória da empresa e as perspectivas de contratação de funcionários. Na comparação interanual, destaque-se, adicionalmente, a deterioração das expectativas sobre a economia brasileira.

O mercado de trabalho do estado registrou a redução de 12,6 mil empregos formais no trimestre encerrado em agosto (geração de 6,6 mil postos em igual período de 2013), de acordo com o Caged/MTE. A indústria de transformação eliminou vagas em nove de seus doze subsetores, destacando-se as retrações na indústria da borracha, fumo e couro (-4,9 mil) e na de calçados (-2,5 mil). Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal cresceu 0,2% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando aumentara 0,5% na mesma base de comparação, ressaltando-se a elevação de 0,9% no setor de serviços e a retração de 1,8% na construção civil.

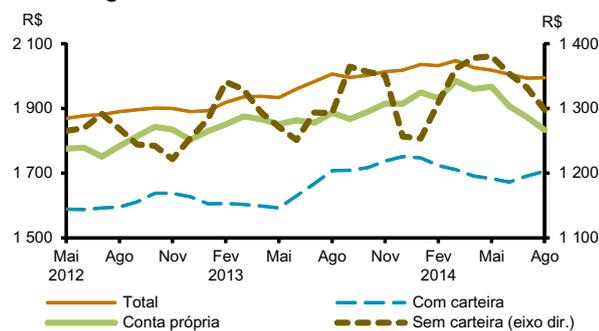
A taxa de desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) atingiu 4,3% no trimestre encerrado

**Gráfico 5.25 – Taxa de desocupação – Porto Alegre**



Fonte: IBGE

**Gráfico 5.26 – Rendimento médio real habitual<sup>1/</sup> – Porto Alegre**



Fonte: IBGE

1/ Média móvel trimestral, a preços de agosto de 2014, corrigidos pelo INPC.

**Tabela 5.29 – Necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2013 Jan-jun	2014 Jan-jun	2013 Jan-jun	2014 Jan-jun
RS	-1 480	-1 390	2 168	3 124
Governo estadual	-1 376	-1 265	2 169	3 107
Capital	-73	60	11	18
Demais municípios	-31	-184	-11	-1

1/ Inclui informações do estado e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

**Tabela 5.30 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida 2013 Dez	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup> 2014 Jun	
		Nominal	Juros	Total <sup>3/</sup>		
RS	52 948	-1 390	3 124	1 734	-230	54 453
Governo estadual	52 912	-1 265	3 107	1 842	-209	54 545
Capital	225	60	18	78	-9	294
Demais municípios	-189	-184	-1	-185	-12	-386

1/ Inclui inform. do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

10/ Dados corrigidos pelo IGP-DI.

11/ Ressalte-se o recorde previsto na produção das lavouras de verão, que deverão atingir 26,8 milhões de toneladas (amendoim, arroz, feijão, girassol, milho, soja e sorgo).

em agosto (3,7% em igual período de 2013), de acordo com a PME do IBGE. A elevação na taxa refletiu a queda de 1,2% na população ocupada e o crescimento de 0,2% na PEA. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego situou-se em 4,1% no trimestre finalizado em agosto (2,9% no findo em maio). O rendimento médio real habitual e a massa salarial real recuaram 1,2% e 0,2%, na ordem, no mesmo período.

No âmbito fiscal, o *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios do Rio Grande do Sul atingiu R\$1,4 bilhão no primeiro semestre de 2014, inferior em 6,1% ao resultado de igual período de 2013. Esse desempenho refletiu principalmente a queda de 8,1% no *superavit* do governo estadual e a reversão de *superavit* para *deficit* na esfera da capital. Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$3,1 bilhões, levando o *deficit* nominal a R\$1,7 bilhão (R\$688 milhões em igual período de 2013).

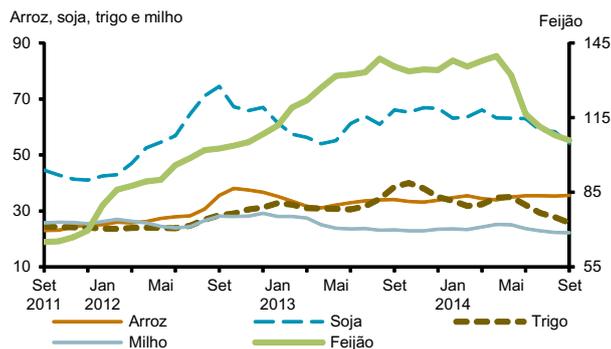
A dívida líquida do estado acumulou R\$54,5 bilhões em junho, aumento de 2,8% em relação ao estoque de dezembro de 2013.

A arrecadação do ICMS atingiu R\$16,4 bilhões no acumulado do ano até agosto, segundo a Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul, com acréscimo real de 0,1% em relação a igual período de 2013. As transferências da União ao estado somaram R\$5,4 bilhões, de acordo com a STN, valor 9,5% superior ao do mesmo intervalo de 2013, em termos reais<sup>10</sup>.

A safra de grãos do Rio Grande do Sul deverá crescer 0,9% em 2014, atingindo o recorde de 30,5 milhões de toneladas (15,6% da produção nacional), de acordo com o LSPA de setembro, do IBGE, assinalando-se as variações projetadas para as colheitas de feijão (17,6%), arroz (1,8%), soja (2,2%) e trigo (-4,2%)<sup>11</sup>. Dentre as demais culturas, destacam-se as estimativas para as produções de maçã (7,4%) e fumo (-4,2%).

As cotações médias de soja, feijão, arroz, trigo e milho variaram, na ordem, 3,2%, -2,3%, 5,7%, -3,5% e -6% nos primeiros nove meses do ano, em relação a igual período de 2013, segundo a Emater/RS. No trimestre encerrado em setembro, comparando com o findo em junho, essas cotações oscilaram -9,5% para a soja, -16,2% para o feijão, 1,8% para o arroz, -18,6% para o trigo e -8,8% para o milho.

**Gráfico 5.27 – Preços médios mensais pagos ao produtor – Rio Grande do Sul (R\$/saca)**



Fonte: Emater

**Tabela 5.31 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Produção <sup>2/</sup>		Variação % 2014/2013
		2013	2014	
Grãos	67,0	30 239	30 510	0,9
Soja	29,6	12 757	13 041	2,2
Arroz	22,9	8 098	8 241	1,8
Milho	7,7	5 350	5 390	0,7
Trigo	5,1	3 352	3 212	-4,2
Feijão	0,8	94	111	17,6
Outras lavouras				
Fumo	12,8	431	413	-4,2
Mandioca	4,9	1 166	1 193	2,3
Uva	3,4	808	812	0,5
Maçã	2,6	643	690	7,4

Fonte: IBGE

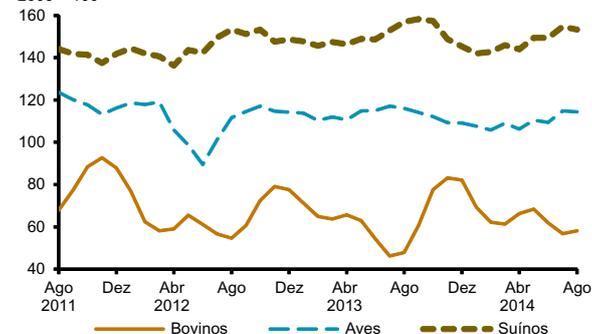
1/ Por valor da produção – PAM 2012.

2/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2014.

**Gráfico 5.28 – Abates de animais – Rio Grande do Sul**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

**Tabela 5.32 – Indicadores da pecuária – Rio Grande do Sul**

Agosto de 2014

Discriminação	Produção	Variação % no ano	
		Exportações (kg)	Preços (R\$)
Abates <sup>1/</sup>			
Bovinos	7,2	15,7	23,8
Suínos	-1,4	-22,8	23,3
Aves <sup>2/</sup>	-3,3	-1,6	2,2
Leite <sup>3/</sup>	3,9	-	12,9 <sup>4/</sup>

Fonte: Emater/RS, IBGE, Iepe, Mapa e MDIC

1/ Número de animais.

2/ Os preços correspondem aos praticados no varejo.

3/ Litros. Produção até junho.

4/ Até agosto.

O VBP dos principais produtos agrícolas do estado deverá diminuir 10,7% em 2014, assinalando-se as quedas relativas às culturas de trigo (-19,7%), feijão (-17,9%) e soja (-3%), e, por outro lado, a elevação para a cultura de arroz (18,9%), de acordo com estimativa de agosto do Mapa.

Os abates de bovinos, suínos e aves, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, variaram 7,2%, -1,4% e -3,3%, respectivamente, nos oito primeiros meses de 2014, em relação a igual período de 2013, equivalentes, na ordem, a 2,6%, a 23% e a 14,4% dos abates realizados no país, de acordo com o Mapa.

Na mesma base de comparação, os preços médios recebidos pelos produtores de bovinos, suínos e aves aumentaram, na ordem, 23,8%, 23,3% e 2,2%, conforme a Emater/RS e o Iepe/UFRGS. A quantidade exportada de carne bovina expandiu 15,7%, enquanto as de carne suína e de aves contraíram -22,8% e -1,6%, no período, de acordo com o MDIC.

A produção gaúcha de leite (13,6% do total nacional) expandiu 3,9% no primeiro semestre de 2014, em relação ao mesmo intervalo de 2013, conforme o IBGE. Segundo a Emater/RS, o preço do produto aumentou 12,9% nos primeiros oito meses de 2014, em relação a igual intervalo de 2013.

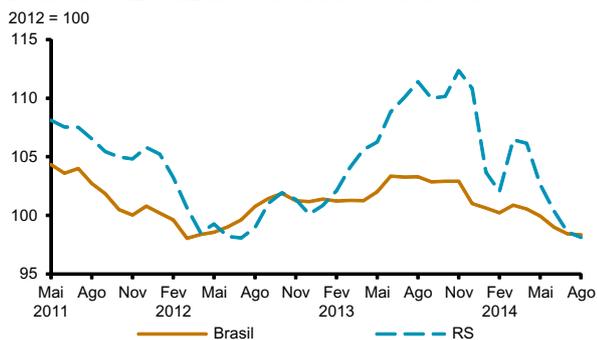
O VBP real da pecuária do estado, considerado o IGP-DI como deflator, deverá reduzir 5,6% em 2014, reflexo de variações nos VBPs de frango (-11,4%), suínos (-5,9%), bovinos (-3,4%) e leite (4,7%), segundo estimativa realizada pelo Mapa em agosto.

A atividade fabril no estado seguiu em desaceleração no trimestre encerrado em agosto. A produção industrial gaúcha declinou 1,9% no período, comparativamente ao trimestre finalizado em maio, na série isenta de sazonalidade da PIM-PF Regional do IBGE. Houve recuo em sete das treze atividades pesquisadas, com destaque para as indústrias de veículos automotores (-20,7%) e metalurgia (-15,6%).

Considerados períodos de doze meses, a indústria do estado retraiu 1% em agosto (aumento de 4,5% em maio), salientando-se a contração em metalurgia (-10,9%) e preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-4,3%).

O Índice de Desempenho Industrial (IDI) declinou 2,6% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao terminado em maio, conforme dados dessazonalizados

**Gráfico 5.29 – Produção industrial – Rio Grande do Sul**  
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

**Tabela 5.33 – Produção industrial – Rio Grande do Sul**  
Geral e atividades selecionadas

Setores	Pesos <sup>1/</sup> 2014	Variação % no período		
		Mai <sup>2/</sup>	Ago <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	-2,2	-1,9	-1,0
Produtos alimentícios	16,4	-0,7	-2,8	-2,0
Veículos automotores	13,8	5,9	-20,7	-0,2
Máquinas e equipamentos	12,0	-0,6	-4,1	1,4
Outros produtos químicos	10,3	-16,7	20,7	-2,9
Artef. couro e calçados	8,9	1,0	-2,1	-4,3
Produtos de metal	8,5	-0,8	-6,2	0,2
Prod. borracha e plástico	5,0	3,9	-4,7	0,3

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 5.34 – Indicadores da produção industrial – Rio Grande do Sul**

Discriminação	Variação %		
	2014		
	Mai <sup>2/</sup>	Ago <sup>2/</sup>	12 meses
IDI	-1,2	-2,6	-1,5
Compras industriais	-1,4	-4,0	-4,8
Faturamento	-2,1	-6,8	-1,9
Emprego industrial	-0,9	-1,1	-0,1
Horas trabalhadas	-0,5	-1,0	-0,4
Nuci <sup>1/</sup>	80,9	80,6	81,1

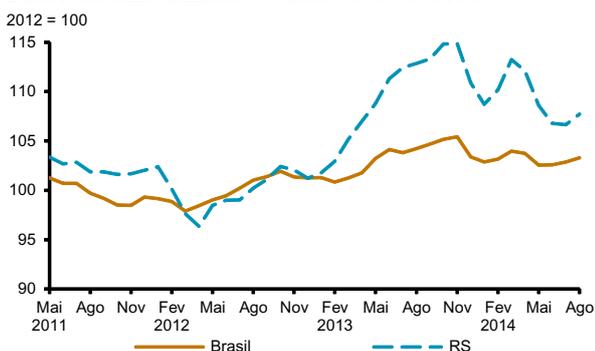
Fonte: Fiergs

1/ Percentual médio de utilização.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados pelo BCB.

**Gráfico 5.30 – Produtividade da indústria**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), resultado dos recuos no faturamento (-6,8%), no emprego (-1,1%), nas horas trabalhadas (-1,0%) e nas compras industriais (-4%). Considerados intervalos de doze meses, o IDI recuou 1,5% em agosto, destacando-se as quedas de 4,8% nas compras industriais e de 1,9% no faturamento.

A produtividade da mão de obra da indústria gaúcha, razão entre a produção física e o número de horas pagas, divulgados pelo IBGE, recuou 0,8% no trimestre encerrado em agosto (-1,5% no finalizado em maio), na série com dados dessazonalizados. Em doze meses, o indicador cresceu 3,5% até agosto (8,0% em maio).

A percepção do empresário industrial seguiu desfavorável nos últimos meses, conforme apontado pelo Ipei, que atingiu 43,2 pontos em setembro (45,7 pontos em junho e 53,4 pontos em igual mês de 2013). O componente que mede as condições atuais situou-se em 36,3 pontos e o que avalia as expectativas para os próximos seis meses, 46,7 pontos.

A taxa de velocidade das vendas de imóveis novos em Porto Alegre, razão entre as vendas e as ofertas de imóveis novos, atingiu 4,7% em julho (5,1% em junho e 5,5% em julho de 2013), segundo a Pesquisa do Mercado Imobiliário de Porto Alegre do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS). No trimestre encerrado em julho, foram comercializados 504 imóveis (recoo de 65,3% em relação ao trimestre terminado em abril).

As vendas de ônibus e caminhões totalizaram 2,8 mil unidades no terceiro trimestre, segundo a Fenabrave, elevação de 0,6%, relativamente ao trimestre anterior. O total de ônibus e caminhões comercializados no estado recuou 21,3% no ano e 14,7% em doze meses, ante variações nacionais de -1,2% e 1,4%, na ordem.

O comércio exterior mantém-se como fonte relevante para a atividade econômica do estado. A balança comercial foi superavitária em US\$3,4 bilhões nos primeiros nove meses do ano (US\$4,8 bilhões em igual período de 2013), de acordo com o MDIC. As exportações totalizaram US\$14,7 bilhões e as importações, US\$11,3 bilhões, contraindo 16,1% e 10,7%, respectivamente, no período.

A trajetória das exportações, refletindo reduções de 1% nos preços e de 15,3% no *quantum*, evidenciou recuos de 9,3% nos embarques de produtos básicos (55% da pauta),

**Gráfico 5.31 – Confiança do empresariado – Rio Grande do Sul**



Fontes: Fiergs e Fecomércio

**Tabela 5.35 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	17 505	14 682	-16,1	-2,2
Básicos	8 902	8 077	-9,3	1,7
Industrializados	8 603	6 605	-23,2	-5,8
Semimanufaturados	926	954	3,0	-4,7
Manufaturados <sup>1/</sup>	7 677	5 651	-26,4	-6,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.36 – Exportações por principais setores do Rio Grande do Sul: Janeiro-setembro**

Discriminação	Valor (US\$ milhões)		
	2013	2014	Var. %
Agricultura e pecuária	4 708	4 289	-8,9
Indústria de transformação <sup>1/</sup>	12 285	9 898	-19,4
Alimentos e bebidas	3 020	2 979	-1,4
Produtos químicos	1 642	1 514	-7,8
Fumo	1 693	1 370	-19,1
Máquinas e equipamentos	1 158	982	-15,2
Calçados e couros	723	816	12,9
Veículos	790	543	-31,3
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	173	308	78,0
Borracha e plástico	267	269	0,7
Móveis e indústrias diversas	233	240	3,0
Produtos de metal	210	201	-4,3
Celulose, papel e produtos de papel	137	125	-8,8
Máquinas de escritório e informática	100	115	15,0
Madeira	89	88	-1,1
Metalurgia	142	86	-39,4
Máquinas, aparelhos e mat. elétricos	97	74	-23,7
Outros equipamentos de transporte <sup>2/</sup>	1 632	0	-100,0

Fonte: MDIC/Secex

1/ Itens selecionados.

2/ Plataforma de perfuração/exploração.

com destaque para as contrações em fumo (20,3%), carne de frango (6,5%) e carne suína (20,6%); e queda de 26,4% nas vendas de produtos manufaturados (38,5% do total), com ênfase nas reduções das exportações de hidrocarbonetos (32,1%), tratores (18,2%), e partes e peças para veículos (14,1%). Ressalte-se a alta base de comparação em 2013, decorrente da venda de uma plataforma de perfuração/exploração à subsidiária da Petrobrás no Panamá em junho daquele ano, no valor de US\$1,6 bilhão. As exportações de semimanufaturados (6,5% da pauta) aumentaram 3%, destacando-se o crescimento das vendas de couros e peles, 25,2%.

As exportações direcionadas à China, EUA e Argentina representaram, em conjunto, 42,3% das vendas externas do estado no período, com variações respectivas de 4,5%, -15,6% e -27,1% em relação a igual período de 2013. Destacaram-se as reduções de 65,7% nas vendas de automóveis à Argentina e de 42,9% nos embarques de fumo para os EUA.

A trajetória das importações refletiu recuos de 8,5% no *quantum* e de 2,4% nos preços. Houve retrações em todas as categorias, destacando-se a queda de 8,7% nas compras de produtos intermediários (44,1% do total das aquisições), em especial de naftas. As compras de combustíveis (23,9% do total) diminuíram 7,6%, as de bens de capital (20,4% do total) reduziram 13,8%, em especial de bombas e compressores e máquinas para uso agrícola; e as de bens de consumo diminuíram 17,8% (11,6% do total), com destaque para a redução em automóveis.

As importações provenientes da Argentina, Nigéria e China representaram, em conjunto, 40,5% das compras do estado no intervalo, com variações respectivas de -21,9%, -6,5% e 1,6%, em relação a igual período de 2013.

A inflação da RMPA arrefeceu no terceiro trimestre de 2014. O IPCA variou 0,61% no período, ante 2,13% no segundo trimestre do ano, reflexo das elevações menos intensas nos preços livres, de 2,03% para 0,51%, e nos monitorados, de 2,47% para 0,96%, destacando-se a retração nos preços da gasolina (-1,08%) e o menor impacto dos reajustes em energia elétrica residencial e produtos farmacêuticos.

O desempenho dos preços livres derivou da desaceleração nos bens comercializáveis, de 2,49% para 0,32%, refletindo, principalmente, as quedas em artigos de vestuário (-1,10%) e alimentos, como óleos e gorduras

**Tabela 5.37 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	12 661	11 312	-10,7	-2,8
Bens de capital	2 673	2 304	-13,8	-6,2
Matérias-primas	5 468	4 992	-8,7	-1,7
Bens de consumo	1 594	1 311	-17,8	-3,2
Duráveis	1 215	964	-20,7	-5,2
Não duráveis	379	347	-8,4	-0,9
Combustíveis e lubrificantes	2 926	2 705	-7,6	-0,6

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 5.38 – IPCA – RMPA**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2013	2014		
		IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
IPCA	100,0	1,84	1,93	2,13	0,61
Livres	77,1	1,79	2,52	2,03	0,51
Comercializáveis	38,1	0,93	1,72	2,49	0,32
Não comercializáveis	39,0	2,65	3,30	1,59	0,69
Monitorados	22,9	2,01	-0,01	2,47	0,96
Principais itens					
Alimentação	25,8	2,45	3,86	1,55	0,39
Habitação	13,6	2,90	1,12	3,33	2,15
Artigos de residência	4,9	0,57	2,28	2,37	0,68
Vestuário	6,7	1,18	-2,09	4,35	-1,10
Transportes	18,1	1,72	0,37	1,27	0,17
Saúde	11,4	1,47	1,36	2,96	0,83
Despesas pessoais	10,8	1,51	3,98	2,84	0,47
Educação	4,5	0,01	6,56	-0,02	1,43
Comunicação	4,2	1,65	-2,12	0,10	0,38

Fonte: IBGE

<sup>1/</sup> Referentes a setembro de 2014.

(-5,27%) e frango em pedaços (-1,52%); e nos bens não comercializáveis, de 1,59% para 0,69%, com destaque para as reduções em tubérculos (-24,68%) e hotel (-24,50%).

O índice de difusão atingiu média de 53,6% no trimestre encerrado em setembro (média de 59,5% no finalizado em junho e de 53,7% no final de setembro de 2013).

A variação do IPCA da RMPA acumulou 6,67% no período de doze meses encerrado em setembro (7,22% em junho), em linha com a desaceleração verificada nos preços livres, de 7,72% para 7,02%, e nos monitorados, de 5,59% para 5,52%.

O ritmo da atividade econômica do Rio Grande do Sul moderou em 2014, refletindo, principalmente, os desempenhos da produção industrial e do comércio em contexto de redução gradativa dos indicadores de confiança.

Para os próximos trimestres, a perspectiva de inversões de US\$2,2 bilhões, segundo a Renai do MDIC, destacando-se o investimento de US\$1,5 bilhão da Eletrosul para instalação do complexo eólico Campos Neutrais, entre Santa Vitória do Palmar e Chuí, e a ampliação do complexo Cerro Chato, em Santana do Livramento, deverão contribuir para expansão da atividade econômica regional.